

Relatório incrimina Yasser Arafat

Da Redação
Com agências

Charles Dharapak/AP 3.03.02

O grupo Human Rights Watch (HRW), que defende a preservação dos direitos humanos no mundo, divulgou ontem um relatório que classifica os ataques suicidas realizados por palestinos de crimes contra a humanidade. O documento afirma que o líder palestino Yasser Arafat não faz tudo o que pode para acabar com os ataques e julgar os responsáveis.

Intitulado "Apagado em um instante: atentados suicidas a bombas contra civis israelenses", o relatório observa que todo aquele que planeja e perpetra atentados suicidas que alvejам deliberadamente civis é um criminoso de guerra e tem que ser julgado.

Ao longo de 170 páginas, o documento elaborado pelo HRW, cuja sede fica em Nova York, Estados Unidos, faz uma radiografia das operações dos movimentos Hamas, Jihad Islâmica, Brigada dos Mártires de Al-Aqsa e Frente Popular pela Libertação da Palestina (FPLP).

Todos estes grupos assumiram a autoria de atentados suicidas recentes contra alvos israelenses e, segundo o HRW, deveriam ser objeto de uma investigação criminal. A entidade afirma que líderes como o xeque Ahmaed Yassin, líder espiritual do Hamas, e Ramadan Shalah, da Jihad Islâmica, devem ser processados por seus papéis nestes crimes.

"A escala e a natureza sistemática destes ataques os diferencia de outros abusos cometidos em tempos de conflito. Eles estão claramente na categoria de cri-

mes contra a Humanidade", disse Kenneth Roth, diretor-executivo da organização.

No que diz respeito à Autoridade Nacional Palestina (ANP), a ONG afirma que a instituição presidida por Yasser Arafat fracassou em tomar medidas necessárias para impedir os atentados e levar os responsáveis à justiça.

No entanto, o HRW diz não ter encontrado qualquer indí-

cio de que Arafat ou a ANP tenham planejado, ordenado ou executado atentados suicidas ou quaisquer outros ataques contra civis israelenses.

"Mesmo assim, Arafat e a ANP têm um alto poder de responsabilidade política pelas atrocidades ocorridas" disse Roth.

Um dirigente palestino criticou o conteúdo do relatório da HRW. "Criticamos o conteúdo

deste informe, sobretudo os parágrafos que afirmam que o presidente Arafat e a Autoridade Palestina têm responsabilidade nos atentados suicidas", declarou Nabil Abu Rudeina, conselheiro de Arafat.

Um dos ministros do líder palestino, Ghassan Khattib, disse que a ANP fez tudo o que podia para impedir ataques suicidas. "Alguns dos ativistas já foram pre-

sos mas, politicamente, temos que considerar a situação de Israel estar praticando crimes contra civis palestinos", comentou.

Em outro relatório publicado em maio deste ano, o HRW criticou as forças de Israel por usarem civis palestinos como escudos humanos durante uma sangrenta operação militar no campo de refugiados de Jenin, na Cisjordânia.

TRECHOS DO DOCUMENTO

"A Autoridade Palestina e seu presidente Yasser Arafat abstiveram-se de fazer tudo o que poderiam para deter os atentados ou julgar os responsáveis, o que contribuiu para uma atmosfera de impunidade"

"As pessoas que perpetram atentados suicidas não são mártires; são criminosos"

"Os ataques contra civis devem cessar imediata e incondicionalmente"

"O fracasso de Arafat em tomar medidas para conter os ataques suicidas implica um alto nível de responsabilidade"

"Todo aquele que planeja e perpetra atentados suicidas que alvejам deliberadamente civis é um criminoso de guerra e tem que ser julgado"



MILITANTES DO GRUPO ISLÂMICO HAMAS DESFILAM PELAS RUAS DE JEBALYA, EM GAZA, VESTIDOS COMO TERRORISTAS E COM EXPLOSIVOS NA CINTURA